

Seção: Morfologia/Anatomia**DIFERENÇAS NA ANATOMIA FOLIAR DE PLANTAS NAS FORMAÇÕES DE CERRADO *STRICTO SENSU* E MATA DE GALERIA**

Rosana Marta KOLB (1)
Henrique Yoshio SAKITA (1)
Luiz Felipe Souza PINHEIRO (1)
Davi Rodrigo ROSSATTO (2)

O bioma Cerrado é formado por um mosaico de várias fitofisionomias, abrangendo formações savânicas e florestais. O cerrado *stricto sensu* é uma formação savânica, caracterizada por déficit hídrico sazonal, solos ácidos, pobres em nutrientes, e por alta incidência luminosa. Já as matas de galeria são formações florestais associadas a cursos d'água, com boa disponibilidade hídrica e solos mais ricos em nutrientes. Uma vez que as folhas são os órgãos vegetais mais suscetíveis à adaptação aos fatores ambientais, objetivou-se avaliar se há diferenças anatômicas nas folhas de plantas destas duas formações vegetais. Para isto, foram analisadas quatro folhas (uma por indivíduo) de 10 espécies representativas para cada uma destas fitofisionomias, na Reserva Ecológica do IBGE, Brasília, DF. Foram analisados parâmetros estomáticos, espessura dos tecidos foliares e área foliar específica (AFE). A análise estatística entre as plantas das duas formações foi feita pelo teste de Mann-Whitney (p^2) foram menores nas espécies de cerrado s.s. devido a maior espessura foliar, que foi influenciada pelo maior investimento no parênquima paliçádico, podendo ser esta uma estratégia para otimização da fotossíntese. Não houve diferenças significativas para a espessura da cutícula e demais tecidos foliares (epiderme de ambas as faces e parênquima esponjoso) e para os parâmetros estomáticos (comprimento e largura de estômatos e densidade estomática) para os conjuntos de espécies avaliados. Houve diferença na frequência de espécies com tricomas tectores: sete espécies do cerrado s.s. contra apenas uma da mata de galeria; presença mais frequente destes tricomas no cerrado s.s. pode indicar uma estratégia para eliminar o excesso de luz, já que este ambiente apresenta maior incidência de luminosidade. Pode-se concluir que as espécies estudadas apresentaram alterações foliares dependendo do ambiente, sendo as folhas das plantas do cerrado s.s. mais escleromorfas.

Palavras-chave: área foliar específica, tecidos foliares, estômatos

Créditos de Financiamento: FAPESP (proc. 2011/23112-3) e PROPe - UNESP

(1) Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP. Av. Dom Antônio, 2100, CEP 19806-900, Assis – SP, Brasil, rosanakolb@hotmail.com

(2) Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília – DF, Brasil